

Textos Brasileiros



(IN)SEGURANÇA E MONSTRUOSIDADES

JUACY DA SILVA

Ano após ano, mês após mês, dia após dia, o clima de insegurança aumenta no Brasil, ante o olhar passivo, displicente e conivente de nossas autoridades e dos aparatos de prevenção e repressão do Estado.

Como “resposta” surgem discursos inflamados, promessas de endurecimento contra os bandidos sanguinários, verdadeiros monstros que pouco se importam com o valor da vida humana.

No plano político nossos parlamentares (Deputados Federais e Senadores) desengavetam projetos ou elaboram propostas de novas leis, prefeitos “homenageiam” as vítimas brutalmente assassinadas pela bandidagem.

Outras autoridades, como o Presidente Lula tendem a se transformar em psicólogos e falam em tentar buscar as causas ou “onde é que erramos”; a Presidente do Supremo Tribunal Federal, que também foi assaltada quando trafegava pela linha vermelha após desembarcar no Rio de Janeiro, apesar de estar escoltada, acha que este não é o melhor momento para discutir mudanças legais e assim continuam nossos governantes praticamente sem rumo.

As sugestões para colocar um paradeiro nesta onda de violência e barbarismo em que estamos vivendo podem ser agrupadas em três grupos: primeiro, mudanças legais, incluindo leis mais severas, como a redução da maioria penal, principalmente para crimes hediondos, inclusive homicídios; maior endurecimento na Lei de Execução penal, possibilitando que os bandidos fiquem for a do convívio social, cumpram realmente suas penas, deixem de ter privilégios e assim por diante.

Segundo, ações mais efetivas nas áreas de prevenção e repressão, tanto para os crimes violentos, quanto para os chamados “pequenos” delitos, pois o adolescente que faz parte de grupos delinquentes que assaltam, roubam, estupram, traficam drogas, na verdade alimentam a rede de criminalidade, da mesma forma que os receptadores e os chefes do crime organizado.

Terceiro, a implementação de políticas públicas que reduzam a marginalização e a influência da cultura da violência no surgimento e desenvolvimento da criminalidade, mas isto demora décadas ou séculos para ter efeito e não reduz a violência atual.

Por exemplo, se todos os aparatos de prevenção e repressão do Estado cumprissem as suas atribuições, a criminalidade seria reduzida de forma drástica em pouco tempo. Apenas para lembrar: cabe a Polícia Federal combater o crime organizado; exercer as funções de polícia de fronteira, aérea e marítima, combater o tráfico de drogas, o contrabando e o descaminho. Se isto fosse feito com maior eficiência muita coisa mudaria.

Da mesma forma, se cabe à Polícia Rodoviária Federal promover de forma ostensiva a segurança nas rodovias federais, por onde passam contrabando de drogas, armas, carros e cargas roubadas, onde muitas vezes os motoristas são assassinados cruelmente, a criminalidade seria reduzida consideravelmente.

E nos Estados, se as PMs, Polícias Civis e Guardas Municipais também tivessem uma ação mais efetiva, tanto no policiamento ostensivo quanto nas operações de apuração e prisão de

milhares de bandidos que andam soltos pelas ruas e praças deste país, muitos com prisões decretadas e outros já reincidentes na arte de aterrorizar a população indefesa, certamente a criminalidade também diminuiria significativamente.

De forma semelhante, se o Governo Federal e os Governos Estaduais definissem a SEGURANÇA PÚBLICA como uma prioridade de fato, aumentando os recursos orçamentários para investimentos e custeio e usassem realmente tais recursos, certamente os organismos de repressão, incluindo e os sistemas judiciário e de administração penitenciária poderiam dar conta do recado.

Infelizmente, enquanto a bandidagem e as monstruosidades aumentam nossos governantes parecem que só falam, discutem, fazem discursos, mostram-se "indignados" e "solidários" como milhões de famílias que perdem seus entes queridos, adultos, crianças ou idosos ou que tem suas casas invadidas, são seqüestrados e violentados.

O que nossos governantes estão fazendo é muito pouco para mudar esta saga de incompetência e convivência com o banditismo que domina e amedronta o povo brasileiro. Está mais do que na hora de dar um basta em tudo isto. Oxalá os "bons" governantes possam mudar esta triste realidade!

**JUACY DA SILVA, professor universitário, mestre em sociologia. Colarador do Jornal
A Gazeta. E-mail professorjuacy@yahoo.com.br**